

Eleitores de Campinas dizem sonoro 'não' a todos os vereadores-candidatos



Vereador Arnaldo Salvetti (MDB)



Vereador Eduardo Magoga (PODE)



Vereador Higor Diego (Republicanos)



Vereador Luiz Cirilo (PSDB)



Vereadora Mariana Conti (PSOL)



Vereadora Paolla Miguez (PT)



Vereador Paulo Bufalo (PSOL)



Vereador Perminio Monteiro (PSB)



Vereador Professor Alberto (PL)



Rodrigo da Farmadic (União)

Fotos: Divulgação

Thiago Rovêdo
thiago.rovoco@rac.com.br

RESULTADO DO PLEITO

Candidaturas de vereadores de Campinas sofrem rejeição

Oito deles concorreram à Assembleia Legislativa de São Paulo, sem sucesso

A Câmara de Campinas teve dez candidatos concorrendo nas eleições de 2022, mas o mais próximo que chegou a ser eleito foi o Professor Alberto (PL), que foi suplente na chapa do vitorioso Marcos Pontes (PL) no Senado. Os outros nove candidatos não conseguiram votos o suficiente para assumir outros cargos - seja em âmbito estadual ou federal.

Câmara enfrenta atualmente dois escândalos

A presidente interina do Legislativo campineiro, Débora Palermo (PSC), já declarou que tem como foco em seu mandato como presidente da Câmara o resgate da imagem da Casa de Leis de Campinas, bastante desgastada diante da população do município.

Para a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), oito vereadores concorreram às vagas, entretanto, nenhum deles conseguiu entrar. O professor de Ciências Políticas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Vitor Barletta Machado, avalia que não é possível apontar um único motivo para essa derro-

ta ter ocorrido, entretanto, ele lamentou a falta de representatividade de Campinas nas instâncias superiores.

"Vamos raciocinar da seguinte maneira: em primeiro lugar, para o candidato conseguir ser eleito para o cargo de vereador, ele precisa ter uma quantidade muito menor de votos do que para as cadeiras de deputado federal e deputado estadual. São cargos que exigem uma votação mais expressiva. Não é possível dimensionar ainda o que essa falta de eleitos vai representar ou significar para a cidade. Contudo, é possível lamentar e prever que os interesses do município, realmente, vão ficar defasados", afirmou.

A imagem da Câmara de Campinas vem sendo nocautada e manchada nos últimos tempos por acusações

de cobrança de propina por parte do então presidente Zé Carlos (PSB), pedidos de CPI que não andam, além de propostas de projetos irrelevantes para o dia a dia do campineiro - salvo quando o projeto vem do Executivo e é votado a "toque de caixa" pelo Legislativo da cidade.

Débora garantiu, quando assumiu o cargo de presidente interina da Casa, que vai atuar fortemente na melhoria da qualidade dos projetos e proposições da Câmara, bastante questionada pela população.

Além dos escândalos, o Legislativo é tido como inoperante pela maioria dos campineiros. "Tenho ficado muito incomodada com as pautas que nós temos apresentado. Apenas nomes de ruas, honrarias... Em uma cidade onde se tem tanto para produzir,

isso é muito pouco", disse Débora na semana passada.

O docente da PUC-Campinas lembrou que os cargos para deputados - sejam eles federais ou estaduais - exigem não apenas uma votação expressiva no município como também algum reconhecimento e penetração em outras regiões do Estado.

"Se você fica centrado somente em Campinas, por mais que você seja bom e tenha bastante voto, não é o suficiente. Em um cenário no qual estamos, onde o governo federal investiu muito para eleger pessoas no legislativo, os nomes mais conhecidos dessa ala bolsonarista tiveram uma visibilidade muito maior. Nesse sentido, os candidatos aqui da região teriam mesmo dificuldade por não estarem alinhados nesse sentido", analisou.

Vereadores

O destaque entre os não eleitos ficou com Mariana Conti (Psol). Ela, que já foi reeleita como vereadora na Casa de Leis como a mais votada em 2020, conquistou 43.988 votos para a Alesp e ficou na segunda suplência para assumir uma cadeira estadual. A parlamentar agradeceu os votos, mas ressaltou que agora a meta é trabalhar ainda no segundo turno.

"Agradecemos imensamente os que deram crédito à nossa candidatura. Nossas eleitoras e eleitores podem ter a certeza de que honramos e somos gratos por cada um desses votos. A nossa campanha foi linda e, por muito pouco, não chegamos na Alesp. Vamos seguir com os enfrentamentos e a nossa atuação de combate à extrema-direita. O desafio para as

próximas semanas será único e exclusivo: derrotar Bolsonaro e o bolsonarismo, elegendo Lula e Haddad no segundo turno", afirmou.

Outro vereador que vai ficar na Câmara de Campinas é Higor Diego (Republicanos), que está em seu primeiro mandato no legislativo campineiro. Nas últimas eleições, ele obteve 7.670 votos para vereador e, agora, conquistou 30.783 - mas também insuficientes para conquistar uma vaga na Alesp.

"Os votos não foram suficientes para ser eleito deputado estadual. Tivemos uma derrota eleitoral, mas saímos vencedores em Campinas. Este capital político é fundamental para o nosso crescimento na política e desenvolvimento de grandes projetos para ajudar as pessoas", analisou o parlamentar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Sessão: Cidades Caderno: A Pagina: 4